



CONTROLE QUÍMICO DE MILHO VOLUNTÁRIO RESISTENTE AO GLYPHOSATE PROVENIENTES DE DIFERENTES HÍBRIDOS

Matheus Lemos Mathias¹; Lucas Braga Pereira Braz²; Sergio de Oliveira Procópio³; Alessandro Guerra da Silva¹; Guilherme Braga Pereira Braz¹

Universidade de Rio Verde¹; Biovalens²; EMBRAPA Tabuleiros Costeiros³

As plantas voluntárias de milho podem causar perdas quando em convivência com outras culturas, tornando-se necessário proceder ao controle. Neste sentido, diferentes estratégias podem ser utilizadas, destacando-se o manejo químico. O objetivo desse trabalho foi avaliar a suscetibilidade de híbridos de milho RR[®] ao controle químico com aplicação de herbicidas em pós-emergência. O experimento foi conduzido a campo, utilizando-se o delineamento de blocos casualizados, em esquema de parcelas subdivididas, com quatro repetições. Na parcela principal foram avaliados oito tratamentos compostos pela aplicação de clethodim + glyphosate, quizalofop-p-ethyl + glyphosate, clodinafop + glyphosate, imazethapyr + glyphosate, [imazamox + bentazon] + glyphosate, cloransulan + glyphosate, glyphosate e testemunha sem aplicação. Nas subparcelas foram semeados nove híbridos de milho RR[®]. Tratamentos contendo [imazamox + bentazon] ou cloransulan, não foram eficientes no controle de plantas voluntárias de milho RR[®] em estágio V6. O imazethapyr associado ao glyphosate foi eficiente no controle de plantas de milho dos híbridos DKB390, SYN7025 e CD384, os quais mostram maior suscetibilidade a esse herbicida em comparação aos demais híbridos. Plantas voluntárias provenientes de todos os híbridos avaliados, no estágio V6, podem ser totalmente controladas com a aplicação dos herbicidas quizalofop-p-ethyl, clodinafop e clethodim, contudo clethodim apresentou ação mais lenta.

Palavras-chave: herbicidas, plantas voluntárias, pós-emergência, *Zea mays*.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG



Sociedade Brasileira da
Ciência das Plantas Daninhas
(Brazilian Weed Science Society)